



## FOTOGRAFIA COMO RESISTÊNCIA FEMINISTA NA CIDADE DE SÃO PAULO EM 1940: REGISTROS DE HILDEGARD ROSENTHAL<sup>12</sup>

Maria Clara Lysakowski Hallal<sup>3</sup>

**Resumo:** Hildegard Rosenthal, alemã, fotógrafa, teve o início de sua trajetória em Paris, França. Assim, com os conhecimentos adquiridos em tal cidade, veio para São Paulo e registrou essa urbe. Conheceu e se permitiu experimentar as imagens fotográficas envolvendo o registro de mulheres e trabalhadoras em um ambiente e época que não era o usual gravar esses feitos. Dessa forma, mulheres trabalhadoras, muitas imigrantes, foram clicadas por Rosenthal, como uma forma da própria fotógrafa se posicionar, visto que era uma mulher estrangeira em um ambiente predominantemente machista, onde não era usual encontrar fotógrafas circulando livremente no espaço urbano. Assim, suas imagens, servem como um discurso feminista, de posição e lutas, onde as mulheres fotógrafas da década de 1940 começaram a se posicionar. Serão analisadas as fotografias envolvendo as tensões, resistências e dificuldades da parte das mulheres fotografadas assim como de Hildegard Rosenthal.

**Palavras-chave:** Fotografia. Feminista. São Paulo.

**Abstract:** Hildegard Rosenthal, German, photographer, began her path in Paris, France. With the knowledge acquired in such city she came to São Paulo and had had this “urbe” registered. She had herself involved in an environment and time which its was not the usual. and permitted herself to experiment the register of female and labour women. In this manner those female were clicked by Rosenthal in such a particular way since she herself was a foreigner and had make her way around in a masculine environment where female photographers

<sup>1</sup> "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”.

<sup>2</sup> O presente trabalho está vinculado à tese intitulada provisoriamente: Paisagens urbanas da cidade de São Paulo na década de 1940: o registro fotográfico de uma imigrante, Hildegard Rosenthal. Sob a orientação da Profa Dra. Elisabete da Costa Leal.

<sup>3</sup> Doutoranda em História na Universidade Federal de Pelotas - UFPEL.

weren't usually seen. Her images as such can be seen as a feminist speech, in a place of fight and struggle where female photographers begun to take position in the forties. Photographs involving tensions, resistances and difficulties from the photographed female will be analysed here as well as Hildegard Rosenthal herself.

**Keywords:** Photography. Feminist. São Paulo.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Estudar fotografias implica em compreender que o fotógrafo seleciona, de forma intencional ou não, o que objetiva fotografar. Há uma série de escolhas, desde antes do processo do *click*, como: o tipo de máquina, o tempo da pose, o posicionamento do ângulo de visão, até os processos durante o momento; como serão feitos os enquadramentos, relação com o fotógrafo e, assim como as escolhas depois, já na revelação, como formato, tipo de papel e a própria circulação da imagem, se foi vendida a alguma revista ou folhetim, se será comercializada livremente ou se será guardada para um momento futuro ou posterioridade.

A partir disso, analisar as fotografias de Hildegard Rosenthal sob a ótica feminista e de resistência, implica em observar estas escolhas técnicas e, principalmente, o olhar da fotógrafa sobre seus fotografados e sobre a cidade de São Paulo, espaço geográfico da pesquisa. Diante disso, objetiva-se analisar e compreender se seu olhar pode ser considerado um olhar de resistência e feminista. Ainda, acredita-se que essa pesquisa tem relevância no sentido de explicitar a respeito das fotógrafas mulheres na década de 1940, principalmente o posicionamento e lugar das profissionais imigrantes dentro da cidade de São Paulo. E justifica-se na medida em que no levantamento bibliográfico<sup>4</sup> e de fonte, percebeu-se que o tema proposto não foi objeto de estudo de historiadores ou pesquisadores afins. Além disso, os conceitos gênero, imagem e migração até o momento, só foram analisados individualmente, não se tem trabalhos sobre os três temas, em conjunto.

---

<sup>4</sup> No levantamento bibliográfico foram encontrados dois trabalhos a respeito de Hildegard Rosenthal; o artigo de Yara Scheireber Dines que analisa um recorte da produção de Hildegard Rosenthal, mas sob o viés antropológico. E o trabalho de Conclusão de Curso de Paula Crystina Scarpin Gonçalves que analisa a trajetória pessoal da fotógrafa. Ambos os trabalhos serão utilizados no desenrolar da futura tese

Em relação ao campo profissional da fotografia, para Mariana Guardani: “os anos 1940 marcaram uma mudança profunda no campo da fotografia brasileira”<sup>5</sup>. Em São Paulo, o campo fotográfico ainda se mostrava incipiente, se comparado aos Estados Unidos e Europa. Porém, havia uma expectativa e necessidade da modernização na área profissional. De acordo com Boris Kossoy: “com a vinda de muitos imigrantes europeus que dominavam as técnicas da fotografia, não houve dificuldade para que esses imigrantes se fixassem com uma certa facilidade no mercado [...] principalmente em São Paulo”<sup>6</sup>. Dessa forma, consolidaram o mercado fotográfico na cidade, seja com a criação de estúdios ou vendendo fotografias para jornais ou revistas, de forma autônoma.

Assim, esses novos imigrantes, especialmente em maior número as mulheres e ocasionalmente a maioria judias, consolidaram o mercado fotográfico na cidade, seja com a criação de estúdios ou vendendo fotografias para jornais ou revistas, de forma autônoma. Desta maneira, o artigo busca analisar fotografias de Hildegard Rosenthal a partir da ótica de gênero, como seu olhar feminino e imigrante influenciou no seu modo de fotografar.

Para Judith Butler<sup>7</sup>, os sentidos construídos sobre os gêneros femininos e masculinos, isto é, homens e mulheres, devem ser analisados em forma de perguntas e não em categorias fixas. Desse modo, a autora entende que o sexo é culturalmente construído e que “it becomes impossible to separate "gender" from the political and cultural intersections in which it is produced and sustained”<sup>8</sup>. Percebe-se dessa forma que mais do que ser mulher, a questão é os sentidos que são produzidos. Como no caso de Rosenthal, a fotografia foi um dispositivo envolto por uma rede de relações e possibilidades; seu gênero, condição de imigrante e até mesmo a pouca

<sup>5</sup> GUARDANI, Mariana Gonçalves. *Fotógrafos estrangeiros na cidade: campo profissional e imagem fotográfica em São Paulo, 1930-60*. 2011. Dissertação de Mestrado, Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011, p.40.

<sup>6</sup> KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Editora Ática, 1989, p.886.

<sup>7</sup> BUTLER, Judith. *Gender Trouble. Feminism and the Subversion of Identity*. Routledge, New York, 1990.

<sup>8</sup> “Torna-se impossível separar “gênero” das intersecções políticas e culturais nas quais é produzido e sustentado” (tradução da autora).

<sup>9</sup> BUTLER, Judith. *Gender Trouble. Feminism and the Subversion of Identity*. Routledge, New York, 1990.

presença feminina, até então, nas fotografias das cidades, deve-se levar em conta.

## **O DISCURSO FEMINISTA SOB O OLHAR IMAGÉTICO DE HILDEGARD ROSENTHAL**

A fotógrafa Hildegard Rosenthal nasceu na Suíça, logo foi para a Alemanha e em tal lugar passou sua juventude. Foi uma das poucas fotógrafas imigrantes de sua geração a se especializar profissionalmente. Pois, em Paris fez curso de especialização fotográfica com Paul Wolf, famoso fotógrafo da época. Em 1936 foi morar em São Paulo a fim de se encontrar com seu noivo que havia saído da Europa para fugir da ascensão nazista, ele era judeu. Se casaram no país e Rosenthal logo que chegou já começou a fotografar a urbe e principalmente as pessoas constituintes dessa cidade e comercializava as fotografias e/ou ensaios para jornais e revistas brasileiras.

Fundou a matriz da empresa americana *Press Information*, e era a responsável por fotografar, revelar as imagens e fazer a negociação junto aos editores dos jornais ou revistas. E realizava tais funções em um pequeno cômodo de sua casa.<sup>10</sup> Ao longo de sua carreira colecionou mais de 20.000 fotografias, porém, devido a má conservação e opções da própria profissional, restaram, aproximadamente 3000 negativos e o Instituto Moreira Salles adquiriu esse material.

Para este trabalho, foram selecionadas duas imagens que considera-se mais representativas do seu trabalho e que irá dialogar com as questões de gênero. Para analisar as fotografias, foram utilizadas técnicas encontradas no trabalho de Pieroni<sup>11</sup>, que entende que a análise fotográfica deva ser dividida em formas, conteúdos e contextos, porém, estabelecendo que é invariável que as temáticas se cruzem automaticamente. Assim, apresenta-se a primeira imagem a ser analisada:

---

<sup>11</sup> PIERONI, Augusto. *Leggere la fotografia: osservazione e analisi delle immagini fotografiche*. Roma: Edup, 2003.



Fotografia 1: Hildegard Rosenthal. Mulheres na zona cerealista, 1940. Acervo: Instituto Moreira Salles

Rosenthal procurava na cidade a vida das pessoas e sua interação com o ambiente. As mulheres eram a sua fonte de inspiração, era por meio das personagens que a fotógrafa percebeu e absorveu melhor a cidade. A imagem mostra um outro lado dos personagens femininos de São Paulo da década de 1940; mulheres trabalhadoras e que iam à zona cerealista afim de comprar mercadorias para revender ou fazer quitutes para venda.

Em relação as formas, a câmera estava na mesma altura das mulheres fotografadas. Nota-se que é um grupo de mulheres simples e possivelmente trabalhadoras. Indícios como as vestimentas, o pano amarrado na cabeça e a cesta indicam essas questões. Além disso, o plano fotográfico é o próximo, o enquadramento é nas fotografadas e dando destaque ao seu semblante, que indica distanciamento ou não estranhamento ao que estava acontecendo. Ainda, as mulheres estão conscientes do ato fotográfico, estão posando para Rosenthal. Pensando sob os conteúdos e contextos, a fotógrafa podia estar falando de si própria ao obter essa imagem: uma mulher imigrante, que não falava o português e sentia o estranhamento e a falta de conhecimento por São Paulo.

Na primeira metade do século XX as mulheres fotógrafas permaneciam usualmente nos espaços domésticos, visto que tinham maior acesso a esses lugares pela sua própria condição. Ver uma mulher fotógrafa na rua, obtendo as imagens no chão, por exemplo, era muito difícil. E fotografar mulheres trabalhando ou no seu dia a dia também não era usual. Para entender esse

processo, o livro de Michele Perrot <sup>12</sup>explicita que é recorrente o fato das mulheres serem silenciadas ou parecerem invisíveis, “há uma espécie de silêncio das fontes”. Consequente, não é por falta de fontes que as mulheres ou o fato de ser uma profissional mulher não eram estudados, mas, sim existia uma “invisibilidade ideológica”. Na mesma conjectura, Joana Maria Pedro <sup>13</sup>, entende que é necessário querer a presença das mulheres nas fontes, olhando e fazendo novas perguntas a esses materiais.

As fotografias, de um modo geral, são investidas de sentido. A fotógrafa se via e era vista por meio das imagens, mas, as imagens só são testemunhas oculares, passíveis de interpretação e significados, quando analisadas sob o contexto de produção.

A partir disso, entende-se que o discurso fotográfico presente enaltece a posição feminina na sociedade da década de 1940 em São Paulo. As mulheres podiam não serem valorizadas e reconhecidas, mas estavam presentes nessa urbe. Assim, o feminismo pode ser definido, segundo Claire Reymond, como "uma força de ação política [...] feminista deve sugerir uma força que leva ao compromisso político. A estética feminista aponta para um ato político sob a forma de imagem". <sup>14</sup> Por isso, por meio de suas fotografias, Rosenthal exercia seu discurso político, mostrando e evidenciado a presença das mulheres na vida cotidiana comum de São Paulo do período. A próxima imagem ainda continua enaltecendo a presença das mulheres na zona cerealista:

---

<sup>12</sup> PERROT, Michele. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007, p.17.

<sup>13</sup> PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *História [online]*. 2005, vol.24, n.1, pp.77-98. ISSN 1980-4369.

Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742005000100004> Acesso: 01/09/2019

<sup>14</sup> RAYMOND, Claire. Pode haver uma estética feminista? *Comunicação e Sociedade*, Braga, v. 32, p. 31-44, dez 2017. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S218335752017000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S218335752017000200002&lng=pt&nrm=iso). acesso em 29 set. 2019.



Fotografia 2: Hildegard Rosenthal, à espera do bonde na Zona Cerealista Centro, 1940. Acervo: Instituto Moreira Salles

Essa fotografia ainda era na zona cerealista e Rosenthal quando obteve a imagem estava na mesma altura das fotografadas. Existem três mulheres na imagem e dois homens. O primeiro plano indica que o olhar do espectador aprecie primeiro para a mulher com a enorme quantidade de sacolas e cesta, inclusive com um desses sacos na cabeça. Ela não estava de frente para a câmera, possivelmente foi uma fotografia que ela não estava consciente do retrato. O outro foco que direciona a visão é para a mulher que estava sentada no meio fio da calçada, com olhar cansado.

Não se consegue visualizar sacolas ou compras com ela. Por último, a outra presença feminina na imagem é a senhora que estava olhando diretamente para a câmera, essa, sim, estava consciente do momento da fotografia. Não é dado destaque à presença masculina na fotografia, um dos homens está desfocado (na charrete) e, o outro está virado para o lado e também não se consegue visualizar muito bem o seu semblante: é como se tivesse sido retratado “por acaso”. As três mulheres apresentam três aspectos distintos. Uma possivelmente foi à zona cerealista para comprar alimentos para sua família (ou revender) e suas roupas e a quantidade de sacolas indicam que ela é de classe modesta, a mulher sentada ao meio fio aparenta cansaço e desânimo e a última mulher pela ausência de sacolas e o seu vestido, indicam que está inserida na classe média. Três mulheres, três situações e as diversas posições que esses personagens ocupavam na cidade, tudo isso na mesma fotografia. Essa constrói a oposição, no sentido de possuir três personagens

femininas distintas na mesma imagem e ao enquadrar diversas construções sobre o que era ser mulher nos anos 1940.

Rosenthal utilizava a fotografia como instrumento para conhecer o Brasil, visto que era uma imigrante e não falava o português, especialmente nos seus primeiros anos no país. Mais ainda, pela linguagem fotográfica podia expor e explanar suas ideias e sujeições sobre esse novo território que se mostrava a ela. Podia ser considerada feminista, sob o olhar da atualidade, na medida que retratava sujeitos que não eram amplamente visibilizados, e, além disso, subvertia, por vezes, o que se esperava da mulher no período, pois ela própria como uma mulher, casada e na época possuía já duas filhas, se lançava entre os transeuntes urbanos para retratar a sociedade tal como era e evidenciando a presença das mulheres nesse cotidiano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Hildegard Rosenthal registrou a cidade de São Paulo na década de 1940, contudo, indo além, fotografou as mulheres que também constituíam aquela cidade. Assim, cidadãs femininas das mais diversas classes e ocupação foram salientadas na composição fotográfica de Rosenthal.

Para este trabalho, optou-se por trabalhar com duas imagens que evidenciam a mulher trabalhadora e também constituintes de duas classes sociais. Assim, entende-se que o olhar da fotógrafa era de uma sensibilidade estética apurada, mostrava como, por meio de seu olhar feminino e imigrante, entendia a cidade de São Paulo e ia além das aparências. Captou a essência dessas mulheres, constrangimentos e sentimentos.

Por meio de suas fotografias, é possível refletir os diversos papéis das mulheres na sociedade na década de 1940 e que mesmo com o silenciamento das fontes para com essas personagens, as mulheres eram participantes ativas daquela urbe. Rosenthal retratava a vida que estava nas ruas, evidenciando as mulheres e entende-se que o fato de ser imigrante pode ter contribuído para seu direcionamento fotográfico onde registrava as personagens femininas da cidade em suas diversas ocupações e feições, algumas com estranhamento, por exemplo.



Também, compreende-se, que por meio das fotografias, Rosenthal olhava para si e seu estranhamento com esse país, língua e costumes novos. A imagem oferece, então, oportunidade para refletir, a partir do contexto da atualidade, os olhares de resistência e feminismo nas fotografias. Pois, a fotógrafa trabalhava em um ambiente relativamente hostil, como eram as ruas para as fotógrafas do período, e além disso, registrava mulheres em suas mais diversas atividades, no seu próprio cotidiano.

## REFERÊNCIAS

### Livros

BUTLER, Judith. *Gender Trouble*. Feminism and the Subversion of Identity. Routledge, New York, 1990.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Editora Ática, 1989, p.886.

PERROT, Michele. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.

### Artigos em periódicos eletrônicos

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *História [online]*. 2005, vol.24, n.1, pp.77-98. ISSN 1980-4369. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742005000100004>  
Acesso: 01/09/2019

RAYMOND, Claire. RAYMOND, Claire. Pode haver uma estética feminista? *Comunicação e Sociedade*, Braga, v. 32, p. 31-44, dez. 2017. Disponível em  
<[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2183-35752017000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-35752017000200002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 /09/ 2019

### Trabalhos de conclusão/ Dissertações/ Teses

GUARDANI, Mariana Gonçalves. *Fotógrafos estrangeiros na cidade: campo profissional e imagem fotográfica em São Paulo, 1930-60*. 2011. Dissertação de Mestrado, Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.